

RDC

1002 /2025

Anvisa

**Padronização de Boas
Práticas na Odontologia**

pág. 14



O CIOCE ESTÁ MAIOR DO QUE NUNCA.

EM 2027, O CONGRESSO INTERNACIONAL DE ODONTOLOGIA DO CEARÁ ACONTECE NO **CENTRO DE EVENTOS DO GEARÁ**, O MAIOR E MAIS BEM EQUIPADO CENTRO DE EVENTOS DA AMÉRICA LATINA.

17 A 20 DE ABRIL DE 2027



+11 MIL PARTICIPANTES NA ÚLTIMA EDIÇÃO

+13 MIL PÚBLICO ESTIMADO PARA 2027

- 7.500m2 de área para Feira de Negócios;
- 02 arenas hands on;
- 8 auditórios com palestras segmentadas e simultâneas;
- Uma praça de alimentação muito maior;
- Cursos vips;
- Realizações de lunch and learn;
- 3.200 vagas para estacionamento.

Editorial



A Odontologia vive um momento decisivo. Mais do que uma profissão voltada à técnica, ela se afirma como campo estratégico de educação, inovação, saúde pública, biossegurança e transformação social.

As iniciativas recentes da ABO revelam essa amplitude. No cenário internacional, a ABO US fortalece pontes entre Brasil e Estados Unidos, promovendo educação continuada, integração profissional e novas oportunidades para cirurgiões-dentistas brasileiros. No Brasil, a presença da ABO nas agendas do SUS, do FENTAS e do Conselho Nacional de Saúde reafirma o compromisso da entidade com a defesa da saúde bucal como direito coletivo.

A ciência também avança em ritmo acelerado. A Implantodontia incorpora fluxos digitais, biomateriais, cirurgia guiada e regeneração tecidual, exigindo atualização permanente dos profissionais. Ao mesmo tempo, temas antes pouco discutidos, como os impactos da menopausa na saúde bucal, ampliam a responsabilidade clínica

do cirurgião-dentista diante de pacientes que precisam ser vistas em sua integralidade.

A inovação chega ainda pela medicina regenerativa, com o protagonismo dos dentes decíduos, das células-tronco e de proteínas como a polilamini-na, mostrando que a Odontologia ocupa lugar relevante no futuro das terapias avançadas. Mas nenhuma inovação se sustenta sem segurança, ética e organização. A RDC 1002/2025, Resolução da Diretoria Colegiada da ANVISA, é uma norma que estabelece os requisitos obrigatórios de Boas Práticas de Funcionamento para os serviços de assistência odontológica no Brasil. Ao unificar e elevar o rigor das exigências para clínicas, consultórios e laboratórios de prótese, a legislação se consolida como marco regulatório principal da área, reforçando boas práticas, rastreabilidade, biossegurança e gestão responsável.

Ao lado disso, o STB - Um Sorriso do Tamanho do Brasil - reafirma que o verdadeiro impacto da Odontologia está nas pessoas. O programa tem como objetivo contribuir com a saúde da popu-

lação por meio do atendimento preventivo às crianças e de instruções de higiene bucal. Para isso, as sedes participantes da ABO conduzem, ao longo do ano, ações lúdicas, artísticas, sociais e ambientais, sempre com o intuito de promover a saúde bucal para o maior número possível de pessoas, alcançando comunidades e transformando futuros por meio da prevenção e da educação em saúde.

Este é o desafio e, ao mesmo tempo, a grande oportunidade da Odontologia contemporânea: unir ciência, humanização, responsabilidade social e visão de futuro. Porque cuidar de sorrisos é, acima de tudo, cuidar de vidas.

Sempre nos constantes trabalhos em prol do fortalecimento da Odontologia e da Rede ABO, desejamos uma ótima leitura.

Dr. Celso Russo
Presidente da ABO Nacional

Endereços

Acre
Presidente: DR. BRUNO FERNANDO DOS SANTOS
End.: Rua presbiteriana, 185 - Universitário III - Rio Branco/AC
CEP: 69.917-744

Alagoas
Presidente: DR. GUILHERME AMARAL
End.: Av. Roberto Mascarenhas de Brito, s/n - Maceió/AL
CEP: 57035-851
Site: www.aboal.org.br
E-mail: secretaria.aboal@hotmail.com
Tel.: (82) 3235-1008 / 3235-1409

Amapá
Presidente: DR. THIAGO MOTA DE M. DO NASCIMENTO
End.: Av. Maria Quitéria, 282 - Macapá/AP
CEP: 68900-280
E-mail: aboap@hotmail.com
Tel.: (96) 3242-9300

Amazonas
Presidente: DR. ALBERTO TADEU DO N. BORGES
End.: Rua Maceió, 861 - Manaus/AM
CEP: 69057-010
E-mail: facultadedaamazonas@gmail.com
Tel.: (92) 3584-6068 / 3584-6066

Bahia
Presidente: DR. PEDRO DANIEL FERREIRA DE MENEZES
End.: Rua Altino Serbetto de Barros, 138 - Salvador/BA
CEP: 41830-492
Site: www.abo-ba.org.br
E-mail: secretaria@abo-ba.org.br
Tel.: (71) 2203-4066 / 4047 Fax: (71) 2203-4055

Ceará
Presidente: DR. FELIPE MARTINS LEITE
End.: Rua Gonçalves Ledo, 1630 - Fortaleza/CE
CEP: 60110-261
Site: www.abo-ce.org.br
E-mail: abo@abo-ce.org.br
Tel.: (85) 3311-6666

Distrito Federal
Presidente: DR. ALEX SANDRO ZERBATO DA SILVA
End.: ABO DF: SGAS 610 Lote 74 Bloco 02 SL. 246 - Asa Sul
CEP: 70200-700 - Brasília/DF
Site: www.abo-df.org.br
Tel.: (61) 3445-4800 Fax: (61) 3445-4848

Espirito Santo
Presidente: DR. JOÃO BATISTA GAGNO INTRA
End.: Rua Henrique Rato, 40 - Serra/ES
CEP: 29160-812
Site: www.aboes.org.br
Tel.: (27) 3395-1460

Goiás
Presidente: DR. RAFAEL DE ALMEIDA DECURCIO
End.: Av. Itália, 1184 - Quadra 23 - Lotes 8/9 - Goiânia/GO
CEP: 74325-110
Site: www.abogoias.org.br
E-mail: ca@abogoias.org.br
Tel.: (62) 3236-3100 Fax: (62) 3236-3126

Maranhão
Presidente: DRA. CRISTIANE PONTES DE BARROS LEAL
End.: Av. Ana Jansen, 73 - São Luis/MA
CEP: 65076-730
E-mail: aboma4@hotmail.com
Tel.: (98) 3227-1719

Mato Grosso
Presidente: DR. ERNANE LACERDA DE OLIVEIRA
End.: Rua Padre Remeter, 170 - Cuiabá/MT
CEP: 78008-150
Site: www.aboal.org.br
Tel.: (65) 3623-9897 Cel.: (65) 9225-2580

Mato Grosso do Sul
Presidente: DR. CARLOS MAGNO DE OLIVEIRA RODRIGUES
End.: Rua da Liberdade, 836 - Campo Grande/MS
CEP: 79004-150
Site: www.aboms.org.br
E-mail: gerencia@aboms.org.br
Tel.: (67) 3383-3842

Paraíba
Presidente: DRA. KEILA CRISTINA RAPOSO LUCENA
End.: Av. Rui Barbosa, 38 - João Pessoa/PB
CEP: 58040-490
Site: www.abopb.com
E-mail: contato@abopb.org.br
Tel.: (83) 3224-7100 / 3243-3487

Paraná
Presidente: DR. SERGIO ROBERTO VIEIRA
End.: Rua Dias Rocha Filho, 625 - Curitiba/PR
CEP: 80045-257
Site: www.abopr.org.br

E-mail: dir_secretaria@abopr.com.br
Tel.: (41) 3028-5800 / 3028-5839

Pará
Presidente: DR. ARMANDO SOUZA DOURADO
End.: Av. Marquês de Herval, 2298 - Belém/PA
CEP: 66080-350
Site: www.abopa.org.br
E-mail: abo@abopa.org.br
Tel.: (91) 3277-3212 / 3276-3682 / 3276-0500

Pernambuco
Presidente: DR. GILBERTO RAMOS DE SOUZA JUNIOR
End.: Rua Dois Irmãos, 165 - Recife/PE
CEP: 52071-440
Site: www.abo-pe.org
E-mail: secretariascdp@abo-pe.org
Tel.: (81) 3441-0678 / 3266-2862 / 3267-2748 / 3442-8141

Piauí
Presidente: DR. ANTONIO FRANCISCO M. TORRES
End.: Rua Dr. Arba Leão, 545 - Sul CP 280 - Teresina/PI
CEP: 64001-310
E-mail: abopi@uol.com.br
Tel.: (86) 3221-9374 / 3221-4647

Rio Grande do Norte
Presidente: DR. BRUNO MACEDO
End.: Av. Jaguarari, 2791 - Natal/RN
CEP: 59064-500
E-mail: adm@aborn.org.br
Site: www.aborn.org.br
Tel.: (84) 3222-3812 / 3202-9431

Rio Grande do Sul
Presidente: DR. THIAGO CALCAGNOTTO
End.: Rua Fúrriel Luiz Antonio de Vargas, 134 - Porto Alegre/RS
CEP: 90470-130
Site: www.abors.org.br
Tel.: (51) 3330-8866

Rondônia
Presidente: DR. MARCO AURÉLIO BLAZ VASQUES
End.: Rua Senador Álvaro Maia, 3471 - Porto Velho/RO
CEP: 76820-860
Site: www.abo-ro.com.br
E-mail: financeiroabo@hotmail.com
Tel.: (69) 3221-5655

São Paulo
Presidente: DR. MÁRIO CAPPELLETTE JUNIOR
End.: Rua Duarte de Azevedo, 191 - Santana
CEP: 02036-020 - São Paulo/SP
Site: www.abosp.org.br
E-mail: abo@abosp.org.br
Tel.: (11) 2950-3332 / 2959-3689

Sergipe
Presidente: DR. EDVALDO DÓRIA DOS ANJOS
End.: Av. Gonçalo Prado Rolemberg, 404 - Aracaju/SE
CEP: 49015-230
Site: www.abosa.org.br
E-mail: abo-se@infonet.com.br
Tel.: (79) 3214-4640

Tocantins
Presidente: DRA. CELHA BORGES COSTA ALVES
End.: 602 Sul, Avenida LO 15, Conj. 02, Lote 02 - Palmas/TO
CEP: 77022-008
Site: www.abo-to.org.br
Tel.: (63) 3214-2246

Expediente

A Associação Brasileira de Odontologia - ABO é uma entidade de utilidade pública, sem fins lucrativos, dedicada à defesa da classe odontológica e da saúde oral da população brasileira. Está representada nas 27 unidades federativas por meio de seções Estaduais e em 294 municípios, por suas regionais. O Jornal da ABO é uma publicação bimestral de circulação nacional, pertencente à Associação Brasileira de Odontologia, Localizada na Rua Sampaio Vianna 253 - Paraíso - São Paulo/ SP. Telefone: (11) 5083-4000.

Identidade Visual, Diagramação e Artes: Ideia Publicidade e Consultoria (Marcia Nana, James de Castro)

Distribuição gratuita.

PUBLICIDADE:
ideia_consultoria@yahoo.com.br

(21) 97091-7263

Conteúdo Jornalístico (pesquisa, entrevistas, seleção, produção, redação e revisão, anúncios): Gerenciamento Marcia Nana (Gestora de Marketing) Ideia Publicidade e Consultoria.



www.abo.org.br



@abonacionaloficial



DIRETORIA NACIONAL - ABO
Conselho Executivo Nacional (CEN)

Presidente: Celso Minervino Russo
Vice-Presidente: Paulo Murilo Oliveira da Fontoura
Secretário-Geral: Frederico Guedes Valadares
1º Secretário: João Batista Gagno Intra
Tesoureira-Geral: Maria Angelica Behrens Pinto
1º Tesoureiro: José Emilson Motta Barros de Oliveira Junior

CONTATOS

+55 (85) 98773.0348

+55 (85) 3311.6670

CIOCE.COM.BR

ABO@ABO-CE.ORG.BR

@CIOCE2027

ABO-CE.ORG.BR



ABO - FENTAS & CNS 2026

ABO presente nas agendas em defesa da Saúde Bucal no SUS e na mobilização para a 18ª Conferência Nacional de Saúde.



ABO manteve-se presente nas principais agendas estratégicas do Controle Social do SUS nesse primeiro semestre de 2026. Presente nas agendas do Fórum de Entidades Nacionais de Trabalhadores(as) da Saúde (FENTAS), nas Comissões de Saúde Bucal, Finanças e Relações do Trabalho do Conselho Nacional de Saúde e nas Oficinas Regionais da COFIN CNS.

Entre as pautas debatidas e com encaminhamentos nesse período, destaca para:

- Lançamento e mobilização da 18ª. Conferência Nacional de Saúde;
- Apresentações dos pareceres da CIRTES de processos de autorização, reconhecimento e renovação de cursos de graduação da área da saúde;
- Resolução das diretrizes para o estabelecimento de prioridades em saúde para 2027;
- Reconstrução dentária para mulheres vítimas de violência;
- Residência em Odontologia no SUS: Formação

ção, valorização profissional e fortalecimento da Rede de Saúde Bucal;

- Diálogo acerca dos determinantes sociais da Saúde Bucal;
- Análise da Política de Saúde Bucal no contexto atual do Brasil.

18ª Conferência Nacional de Saúde para 2027: oportunidades para qualificação da Saúde Bucal no SUS

O Conselho Nacional de Saúde (CNS) convocou oficialmente a 18ª Conferência Nacional de Saúde, marcada para 2027. Em preparação para o evento, o CNS vem mobilizando estados e municípios a realizarem suas etapas locais e estaduais, ampliando a base de debates e propostas que serão levadas ao âmbito nacional. Essa dinâmica fortalece o chamado planejamento ascendente do SUS, conforme previsto em suas leis orgânicas e nas resoluções do próprio Conselho, garantindo que as decisões partam das comunidades e cheguem às instâncias superiores.

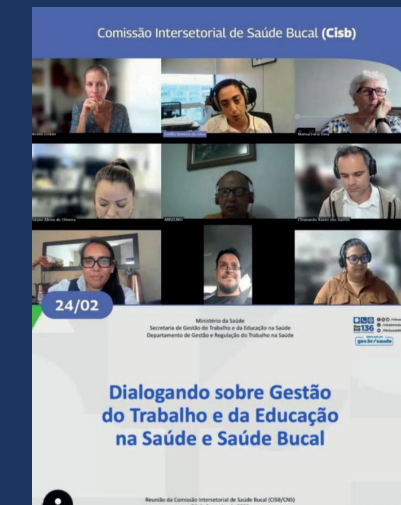
A Associação Brasileira de Odontologia (ABO) tem se destacado nesse processo ao pautar, no Fórum Nacional de Trabalhadores da Área da Saúde (FENTAS) e especialmente na Comissão de Orçamento e Finanças do CNS, uma agenda voltada para o fortalecimento do controle social no SUS. O objetivo é qualificar cada vez mais as instâncias de participação, como as Conferências e, sobretudo, os Conselhos de Saúde, que desempenham papel estratégico na fiscalização e no acompanhamento das políticas públicas.

Nesse contexto, a ABO orienta que cirurgiões-dentistas, auxiliares de saúde bucal e demais profissionais da área se aproximem dessa pauta, conhecendo melhor o funcionamento das Conferências e dos Conselhos de Saúde, em especial os municipais. São nesses espaços que os planos de saúde e os relatórios de gestão são discutidos e aprovados, garantindo transparência e legitimidade às ações do sistema. A participação ativa dos profissionais da saúde bucal é, portanto, essencial para consolidar um SUS mais democrático e eficiente.

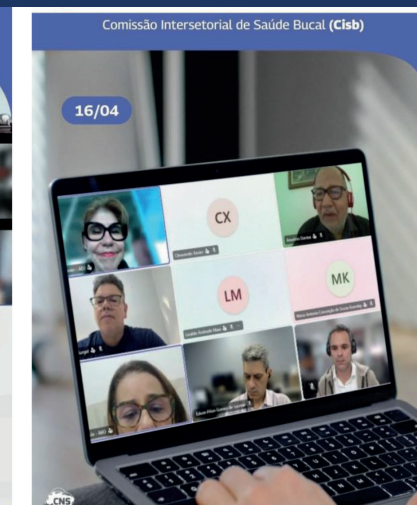
ATUAÇÃO DA ABO NO FENTAS E CNS



Reunião ordinária da Comissão de Orçamento e Finanças do CNS ocorrida em Brasília, em Fevereiro de 2026.



Reuniões ordinárias da Comissão de Saúde Bucal, ocorridas em FEV e ABR 2026



Oficinas Macrorregionais da COFIN CNS – Oficina realizada em abril de 2026 em Aracaju - SE. ABO representada pelo Cirurgião Dentista João Lima. Nesta também ocorreu ordinária da Comissão.



Reuniões ordinárias do FENTAS de fevereiro e maio de 2026 – fotos 1 e 2

375ª. Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde

Oficinas Macrorregionais da COFIN CNS – Oficina realizada em Maio de 2026 em Curitiba (PR). ABO representada pelo Cirurgião Dentista João Lima. Nesta também ocorreu ordinária da Comissão.

MENOPAUSA E SAÚDE BUCAL: um olhar ampliado para a prática odontológica

Até 2030, cerca de 1,2 bilhão de mulheres estarão em alguma fase da transição menopausal.



Dra. Paula Mathias

- Mestre e Doutora em Clínica Odontológica - Dentística pela FOP-UNICAMP
- Especialista em Harmonização Orofacial - CFO
- Professora Titular da Faculdade de Odontologia - UFBA
- Professora e Co-fundadora da Conceito e Expressão
- Colunista da JCDR, na coluna "Mulheres na Odontologia"

Há uma paciente que ocupa regularmente as agendas dos consultórios odontológicos e, ainda assim, raramente é reconhecida como uma categoria clínica específica: a mulher em perimenopausa, menopausa ou pós-menopausa. Essas fases representam períodos de intensa reorganização hormonal, com repercussões sistêmicas que alcançam, de forma direta, a cavidade oral.¹

Até 2030, cerca de 1,2 bilhão de mulheres estarão em alguma fase da transição menopausal.² No Brasil, esse contingente já representa uma parcela expressiva das mulheres atendidas em nossos consultórios. Apesar disso, a saúde hormonal feminina ainda é subvalorizada na prática odontológica.³ Como consequência, alterações bucais frequentemente são tratadas como eventos isolados dissociados do contexto sistêmico que as origina.

Alterações hormonais e manifestões clínicas

A redução progressiva dos níveis de estrogênio e progesterona durante a transição menopausal repercute diretamente em estruturas da cavidade oral. Receptores hormonais presentes na mucosa oral, nas glândulas salivares, no periodonto, nas terminações nervosas e nas articulações tempo-

romandibulares tornam esses tecidos responsáveis às oscilações hormonais sistêmicas.⁴

O resultado é um conjunto variado de manifestações: hipossalivação, ardência bucal, maior vulnerabilidade inflamatória, desconfortos temporomandibulares, alterações de mucosa e comprometimento periodontal.⁵⁻⁶

A esses fatores somam-se outros agravantes. Mulheres nessa faixa etária frequentemente fazem uso de múltiplas medicações, muitas delas com potencial xerogênico, capazes de reduzir ainda mais o fluxo salivar.⁷ Na clínica diária, não é incomum observar piora periodontal em pacientes com controle satisfatório de biofilme, hipersensibilidade dentária sem causa local evidente, sangramentos recorrentes, lesões de mucosa e ardência persistente. Analisadas isoladamente, essas manifestações tendem a receber abordagens fragmentadas e pouco resolutivas.

Implicações no diagnóstico e no tratamento

Reconhecer o contexto sistêmico da mulher madura amplia significativamente a capacidade diagnóstica do cirurgião-dentista. A anamnese



precisa deixar de ser apenas descritiva e tornar-se ativa e dirigida, capaz de investigar sintomas que as próprias pacientes frequentemente negligenciam.^{3,6}

Muitas mulheres desconhecem a relação entre a transição menopausal e alterações na saúde bucal, o que contribui para a subnotificação de sinais e sintomas e para um cuidado menos adequado. Além disso, a menopausa ainda é permeada por silenciamentos culturais que dificultam a expressão de sintomas físicos, emocionais e funcionais. Diante disso, uma escuta qualificada, acolhedora e cientificamente orientada torna-se indispensável para uma abordagem integral.

Integração multiprofissional e nova perspectiva clínica

A literatura evidencia limitações de conhecimento entre profissionais de saúde sobre o impacto da menopausa na saúde bucal.⁸ Na própria Odontologia, persistem lacunas de formação, atitudes e ausência de protocolos específicos para essa população.³ Paradoxalmente, o cirurgião-dentista é um dos profissionais que mais acompanha a mulher madura com regularidade ao longo dos

anos. Essa proximidade, coloca a Odontologia em posição estratégica para triagem, educação em saúde e encaminhamento multiprofissional qualificado. A FDI World Dental Federation reconhece esse potencial e recomenda maior integração entre profissionais da saúde no cuidado dessas pacientes.⁹ Mais do que incorporar um novo tema à rotina clínica, trata-se de ampliar o olhar sobre uma paciente que já está presente em nossos consultórios e que frequentemente manifesta, na cavidade oral, sinais de uma reorganização biológica mais ampla.

Conclusão

A perimenopausa, a menopausa e a pós-menopausa não são apenas marcos etários da vida feminina. São períodos de reorganização biológica com repercussões relevantes para a saúde bucal. Reconhecer a mulher madura como uma paciente que exige atenção clínica ampliada, integrar manifestações orais ao contexto sistêmico e estabelecer diálogo com outros profissionais de saúde são atitudes que qualificam o cuidado e transformam a prática odontológica.



“*A mulher madura já está sentada em nossas cadeiras. A questão que permanece não é apenas se conseguimos identificar esses sinais, mas se estamos preparados para reconhecê-la em sua integralidade e oferecer o cuidado que ela merece.*”

Referências

Harlow SD, Gass M, Hall JE, et al. Executive summary of the Stages of Reproductive Aging Workshop + 10. *J Clin Endocrinol Metab.* 2012;97(4):1159-1168.

World Health Organization. Research on the menopause: report of a WHO scientific group. Geneva: WHO; 1996. (WHO Technical Report Series; 866).

Thomas N, Peters K, Reilly KO, Sousa MS, George A. Oral health care among women in perimenopause or menopause: an integrative review. *J Midwifery Womens Health.* 2025;70(1):17-31.

Labunet A, Objelean A, Kui A, Rusu L, Vigu A, Sava S. Oral manifestations in menopause: a scoping review. *Medicina (Kaunas).* 2025;61(5):837.

García-Alfaro P, Pérez-López FR, Martínez SG, Rodríguez I. Xerostomia and oral health-related quality of life in peri- and postmenopausal women. *Maturitas.* 2025;197:108268.

Dutt P, et al. Oral health and menopause: a comprehensive review. *Ann Med Health Sci Res.* 2013;3(3):320-323.

Plemons JM, Al-Hashimi I, Marek CL. Managing xerostomia and salivary gland hypofunction. *J Am Dent Assoc.* 2014;145(8):867-873.

Patil SN, Kalburgi NB, Koregol AC, et al. Female sex hormones and periodontal health: awareness among gynecologists. *Saudi Dent J.* 2012;24(2):99-104.

FDI World Dental Federation. Collaboration between oral health professionals and other health professionals. FDI policy statement. *Int Dent J.* 2024;74(1):157-158.

ABO-PR reúne grandes referências da Implantodontia em encontro marcado por inovação, ciência e previsibilidade clínica

Meeting recebeu referências nacionais para discutir os avanços científicos e tecnológicos que vêm redefinindo a prática clínica da Implantodontia contemporânea

A Implantodontia contemporânea atravessa um período de rápida transformação, impulsionado pela integração de fluxos digitais, pela evolução dos biomateriais regenerativos e pelo aprimoramento de protocolos cirúrgicos e protéticos cada vez mais previsíveis. Temas como cirurgia guiada, regeneração tecidual, laserterapia e manejo de sequelas peri-implantares estiveram no centro dos debates do Meeting de Implantodontia e Prótese sobre Implante: Inovação e Excelência, promovido pela ABO-PR nos dias 21 e 22 de maio.

Realizado na sede da entidade, o encontro lotou o auditório e reuniu especialistas reconhecidos nacionalmente e reforçou o papel da UniABO-PR como uma das principais instituições de ensino continuado do país, promovendo atualização técnico-científica alinhada às transformações da Odontologia contemporânea.

Abriendo a programação científica, o professor Dr. Geninho Thomé apresentou tendências e avanços da Implantodontia atual, destacando a importância do planejamento reverso orientado pela prótese, do respeito ao espaço biológico e da estabilidade primária como fatores determinantes para a longevidade clínica dos implantes.

Ao abordar temas como cone morse, implantes

paranasais, distribuição espacial dos implantes e prevenção da peri-implantite, o especialista chamou atenção para a necessidade de protocolos cada vez mais integrados entre cirurgia, prótese e biologia tecidual.

“Curitiba é a capital mundial da Implantodontia. E tudo começou aqui na ABO-PR, há mais de 30 anos. Foi aqui dentro da ABO que se consolidou a marca Neodent, que hoje é a número 1 do mundo em vendas de implantes”, afirmou o professor.

A programação do primeiro dia também trouxe discussões aprofundadas sobre laserterapia aplicada à Implantodontia. A professora Dra. Ana Paula Samwyas destacou o papel da fotobioestimulação na regeneração óssea e tecidual, osteointegração e estabilidade peri-implantar, especialmente em pacientes com processos inflamatórios.

Casos clínicos envolvendo mucosite infectada, peri-implantite, parestesia e descontaminação microbiana demonstraram a aplicabilidade clínica dos diferentes comprimentos de onda e protocolos terapêuticos. “O sucesso do tratamento em Implantodontia não depende apenas da habilidade do cirurgião-dentista, mas também do organismo do paciente e da integração entre tecnologia,

prevenção, longevidade e bem-estar”, ressaltou.

Encerrando o primeiro dia, o professor Dr. Julio Joly discutiu reconstrução tecidual peri-implantar, previsibilidade estética e estabilidade a longo prazo. Ao apresentar sua Filosofia dos 3 Pilares, o especialista reforçou a importância da integração entre princípios biológicos e protocolos técnicos reprodutíveis na obtenção de resultados duradouros.

No segundo dia do encontro, os debates avançaram sobre regeneração tecidual, complicações peri-implantares e cirurgia guiada. Dr. Julio Joly voltou à programação científica enfatizando que os critérios contemporâneos de sucesso em Implantodontia ultrapassam a simples osseointegração.

“No futuro, vamos trabalhar cada vez mais no tratamento das sequelas peri-implantares. É essencial unir evidências científicas, experiência clínica e bom senso, especialmente quando não há consenso”, afirmou.

“

No futuro, vamos trabalhar cada vez mais no tratamento das sequelas peri-implantares. É essencial unir evidências científicas, experiência clínica e bom senso, especialmente quando não há consenso

PROF. DR. JULIO JOLY
PALESTRANTE DO EVENTO



A aplicação clínica da fibrina rica em plaquetas e leucócitos (L-PRF) foi apresentada pelo professor Dr. Leonel Oliveira, que destacou o potencial biológico dos concentrados sanguíneos autólogos na regeneração tecidual e biofuncionalização de enxertos.

Outro destaque foi a palestra do professor Dr. Cassio Rampaso, dedicada à cirurgia guiada estática em Implantodontia. O especialista demonstrou como softwares de planejamento e guias cirúrgicas impressas vêm ampliando previsibilidade, precisão e conforto nos procedimentos implantológicos.

“Ela proporciona previsibilidade, segurança e conforto. Como a cirurgia é extremamente precisa, manipulamos menos os tecidos moles e reduzimos o trauma cirúrgico”, explicou. A programação científica também abriu espaço para discussões sobre materiais avançados aplicados à reabilitação oral. Os professores Dra. Ana Paula Pita e Aziz Constantino abordaram o uso do

grafeno em próteses dentárias e novos compostos reforçados voltados ao aumento da resistência biomecânica e à redução da fadiga estrutural.

Além do conteúdo técnico-científico, o meeting foi marcado pela integração entre profissionais, pesquisadores e alunos, fortalecendo a troca de experiências clínicas e a construção coletiva do conhecimento, um dos pilares da filosofia educacional da ABO-PR e da UniABO-PR.

Para a cirurgiã-dentista Jessica Slotuk, participante do encontro, o evento representou uma oportunidade relevante de atualização baseada em evidências. “As palestras trouxeram casos clínicos muito interessantes, sempre mostrando a evolução real dos tratamentos ao longo dos anos. Além do conteúdo excelente, foi muito importante ter esse contato próximo com profissionais tão renomados”, destacou.

Fórmula & Ação **Papacárie Duo:** múltiplos benefícios, um só produto.

**Recursos minimamente invasivos para
odontologia mais humanizada.**

A busca por tratamentos mais conservadores e confortáveis impulsiona soluções minimamente invasivas, capazes de preservar estruturas dentárias saudáveis e melhorar a experiência do paciente. Nesse contexto, o Papacárie Duo destaca-se na remoção químico-mecânica da cárie, muitas vezes sem necessidade de anestesia local ou instrumentos rotatórios.

O que é o Papacárie Duo?

Papacárie Duo é um gel desenvolvido para a remoção químico-mecânica da dentina cariada infectada, atuando seletivamente sobre o tecido necrosado e preservando a dentina sadia.



Principais benefícios clínicos

Entre os principais diferenciais do Papacárie, destacam-se:

- ✓ Remoção seletiva da dentina cariada;
- ✓ Menor necessidade de anestesia local;
- ✓ Mais conforto e menos ansiedade ao paciente;
- ✓ Preservação do tecido sadio;
- ✓ Redução do uso de instrumentos rotatórios;
- ✓ Menor risco de exposição pulpar.



+55 (11) 99277-7955
www.formulaeacao.com.br



Município Cárie Zero

Odontologia de mínima intervenção como estratégia acessível para promoção de saúde bucal em pequenos municípios.

Além da aplicação clínica individual, o Papacárie Duo também integra iniciativas voltadas à saúde pública odontológica. A Professora Doutora Maria Aparecida de Andrade M. Machado e suas orientadas Ana Todt, Priscila Gregório e Eduarda Benedito, em parceria com a Fórmula & Ação, desenvolveram a proposta do programa "Município Zero Cárie", direcionado à saúde bucal da população infantil e adolescente, especialmente em municípios de pequeno porte, que apresentam desafios e oportunidades para novos modelos de cuidado em cárie dentária.

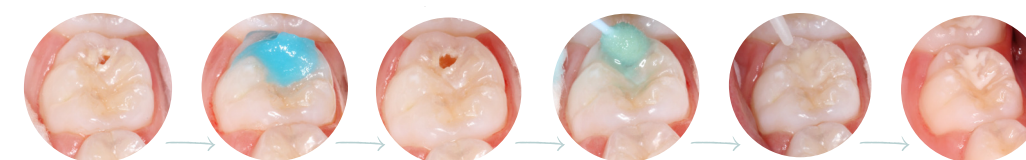
O estudo foi realizado no município de Lucianópolis, com aproximadamente 2.372 habitantes, cenário escolhido justamente por representar a realidade de cidades menores na atenção básica em saúde bucal. Um dos diferenciais do projeto foi a existência de um consultório odontológico dentro da escola, fortalecendo o vínculo entre os profissionais de saúde e as crianças atendidas.

A proposta do programa foi estruturada dentro dos princípios da Odontologia de Mínima Intervenção (OMI), abordagem apresentada no estudo como uma estratégia acessível e resolutiva para a saúde pública. O trabalho destaca que a cárie dentária continua sendo a doença bucal mais prevalente, reforçando a necessidade de modelos de cuidado capazes de ampliar o acesso ao tratamento de forma mais conservadora e humanizada.

Nesse contexto, a remoção químico-mecânica surge como alternativa relevante por reduzir procedimentos invasivos e favo recer o atendimento em ambientes com infraestrutura limitada, especialmente no atendimento odontológico

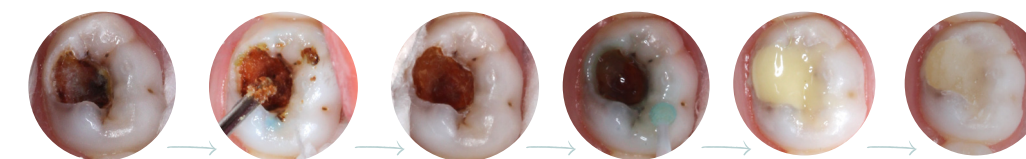
GRUPO 1: Remoção Químico-Mecânica

FIGURA 1: sequência clínica utilizando Papacárie DUO



GRUPO 2: Remoção Mecânica

FIGURA 2: sequência clínica com curetas manuais



infantil. A pesquisa avaliou protocolos de enfrentamento à cárie, comparando a remoção químico-mecânica com o uso do Papacárie à remoção mecânica convencional. O trabalho envolveu 56 crianças, divididas igualmente entre os grupos analisados, com molares decíduos apresentando lesões classificadas como ICDAS 4, 5 e 6.

A metodologia utilizou randomização simples, alocação oculta realizada por pessoa externa e procedimentos conduzidos por operador único calibrado. O estudo também descreve índices elevados de concordância clínica, com 99% para concordância intraoperador e 95% para concordância interexaminadores, reforçando a consistência metodológica da avaliação realizada.

A avaliação incluiu análise do conforto do paciente por meio da Escala Visual Analógica (EVA) e aplicação dos questionários CPQ8-10 e CPQ11-14 Brazilian Version, antes e seis meses após o tratamento, para mensurar impactos na qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Os resultados demonstraram que a remoção químico-mecânica foi uma

alternativa eficaz, segura e bem aceita para o atendimento odontológico infantil na atenção básica, especialmente em contextos com recursos limitados.

Além da melhora significativa na qualidade de vida observada em ambos os grupos avaliados, o protocolo utilizando Papacárie apresentou tempo clínico 38% menor em relação ao método convencional e índice de aceitação de 92,8%, superior aos 67,9% registrados na abordagem mecânica tradicional. Os dados reforçam o potencial da remoção químico-mecânica como um modelo viável, resolutivo e replicável para outros municípios, ampliando o acesso a tratamentos odontológicos minimamente invasivos na saúde pública.

SAIBA MAIS:



+55 (11) 99277-7955
www.formulaeacao.com.br

STB: transformando sorrisos e realidades no Brasil

Há projetos que nascem com propósito. Outros, com o tempo, tornam-se movimento.



Dra. Amélia Mamede
Diretora de Prevenção e Promoção da Saúde
Programa Um Sorriso do Tamanho do Brasil



O STB já impactou milhões de crianças em todo o país... levando saúde, prevenção e educação

Mas o mais importante não são os números.

São os olhares transformados. São as oportunidades que surgem depois de um sorriso cuidado.

Porque quando a gente cuida da saúde bucal de uma criança... a gente está cuidando do futuro dela.

O STB, une forças, traz e busca conhecimentos para que juntos possamos mudar a saúde bucal do nosso povo

Ao completar uma década, o programa não apenas celebra sua história, mas consolida-se como um modelo de saúde bucal com impacto social, inspirando novas práticas e ampliando horizontes para o futuro.

Um Sorriso do Tamanho do Brasil (STB) é a prova de que quando ciência, sensibilidade e organização caminham juntas, o impacto ultrapassa fronteiras.

Em seus 10 anos de atuação, o STB alcançou milhares de municípios brasileiros, hoje conta com 91 coordenadores, levando muito mais do que atendimento odontológico: promoveu dignidade, educação em saúde e transformação social.

O que diferencia um programa do outro é sua estrutura. Longe de ações isoladas, o STB construiu um modelo baseado em protocolos sólidos, que garantem qualidade, segurança e replicabilidade em diferentes contextos do país.

Entre eles, destacam-se:

* O Protocolo de Orientação para Ações, que organiza e padroniza as atividades em campo

* O Protocolo de Atendimento, com foco em cuidado humanizado e biossegurança

* O Protocolo Mastigue Bem, que amplia o olhar para função mastigatória e saúde integral

* O Protocolo para Povos Originários, respeitando culturas e saberes ancestrais

* E os protocolos voltados para neurodivergentes e crianças e jovens atletas, com abordagens personalizadas

Mais do que tratar, o STB ensina, acolhe e constrói vínculos. Cada ação é um encontro entre ciência e humanidade.

E comprova, a odontologia vai muito além da técnica. Ela não é só sobre dentes. Ela é sobre pessoas.

E é dessa conexão entre ciência e propósito que nascem iniciativas tão transformadoras. O STB já impactou milhões de crianças em todo o país...

levando saúde, prevenção e educação



RDC 1002 /2025 Anvisa

Padronização de Boas Práticas na Odontologia



Dra. Lusiane Borges
(@lusianeborges.bio)

- Biomédica, Cirurgiã-dentista e Especialista em Microbiologia, Epidemiologia e Controle de Infecção.
- MBA em Esterilização e Consultora Técnico-científica em Controle de Infecção Hospitalar desde 1994.
- Palestrante nacional e internacional em Biossegurança e Controle de Infecção em Odontologia.
- Docente em instituições como USP, Unifesp, Unicamp, Unesp e Hospital Albert Einstein.
- Assessora Científica da FOLA, membro da ADS/EUA e autora de livros na área de ASB, TSB e Biossegurança.

A Biossegurança dos serviços de odontológicos no Brasil atravessa um momento de transformação estrutural sem precedentes desde o início de deste ano.

Historicamente, a fiscalização de consultórios e clínicas odontológicas dependia de códigos sanitários estaduais ou municipais e de normas/resoluções transversais da Anvisa a exemplo da RDC 15/2012 denominada “norma mãe”.

Em dezembro de 2025 a Anvisa publicou a RDC 1002/2025 (Resolução da Diretoria Colegiada). Consolidada em 186 artigos, a nova resolução possui uma abrangência extensa e estabelece requisitos de Boas Práticas de Funcionamento aplicando-se a todos os serviços que prestam assistência odontológica em saúde humana, sejam eles de personalidade física ou jurídica, públicos ou privados, filantrópicos, civis ou militares.

Este documento estabelece, pela primeira vez de forma unificada e nacional, normas claras preenchendo uma lacuna histórica de regulamentação específica e exigências que impactam diretamente a prática cotidiana do processamento de materiais - CME (Centro de Material e Esterilização), rastreabilidade, proteção biológica (profissionais e pacientes) e estrutura física. O vigor da norma iniciou-se imediatamente após sua publicação no Diário Oficial da União em 16 de dezembro de 2025, embora tenha estabelecido um cronograma de adequação diferenciado para estabelecimentos preexistentes. A Anvisa deu um prazo de 365 dias para a adequação de todos os serviços odontológicos, portanto dezembro de 2026.

ASPECTO ANALISADO	SITUAÇÃO ANTERIOR	SOB A RDC 1002 ANVISA/25	IMPACTO CLÍNICO
PADRÃO NORMATIVO	Normas transversais (Municipal e Estadual)	Federalizado e Unificado (186 artigos)	Segurança Jurídica e Fiscalização Uniforme
ESTERILIZAÇÃO	Aceitação de Estufa sob certas condições	Banimento de Estufa e Esterilização Química (imersão)	Redução drástica de Infecções Cruzadas
ESTRUTURA FÍSICA	Projetos Genéricos	Fluxo Unidirecional e Zonas de Risco divididas	Exigência de Reformas ou Adequação de Layout (PBA)
BUROCRACIA SANITÁRIA	POPs Básicos e Alvará Simples	Exigência da Pasta SDBPF	Necessidade de Treinamento/Consultoria e Gestão de Biossegurança

Tabela 1 - Modificações Estruturais antes e depois da RCD 1002/25 e Impactos Clínicos

PRINCIPAIS PONTOS CRÍTICOS DA RDC 1002



Fim Definitivo de Práticas Obsoletas

Proibição total de Estufa (Forno de Pasteur) e da esterilização química por imersão líquida força o mercado a migrar obrigatoriamente para o uso de autoclaves. Essa mudança garante uma barreira microbiológica mensurável e rastreável, minimizando falhas humanas no controle de infecções

- * Tempo de armazenamento de material esterilizado em autoclave (em grau cirúrgico) - 6 meses.
- * Proibição expressa de detergente doméstico e esponjas adstringentes para lavagem de instrumental.

Fluxo Unidirecional Obrigatório

A arquitetura das clínicas passa a ser uma ferramenta de biossegurança. O processamento de materiais na Central de Material e Esterilização (CME) exige um fluxo rígido — do área suja à área limpa —, impedindo o cruzamento de materiais contaminados com os estéreis.

- * Apesar de não haver obrigatoriedade de CME fora da sala de atendimento em clínicas com 1 ou 2 cadeiras, é recomendável ter a área de processamento separadamente da sala clínica.

Fig 2 - Fluxo unidirecional de Processamento de Materiais para Esterilização (fonte: Livro Dra. Lusiane Borges)

Classificação das Clínicas Odontológicas por Modalidade de Atendimento

INTRAESTABELECIMENTO - Clínicas e Consultórios

EXTRAESTABELECIMENTO - Home care e unidades móveis

A RDC 1002 divide os serviços (como as categorias de Complexidade A e B) e vincula diretamente os procedimentos executados à estrutura exigida, conforme tabela 2.



Fig 3 – Uso proibido de produtos domésticos para lavagem de instrumental (fonte: Livro Dra. Lusiane Borges)

CLASSIFICAÇÃO	PERFIL DO SERVIÇO	EXIGÊNCIA ESTRUTURAL CRÍTICA
COMPLEXIDADE A1	Consultório com uma única cadeira odontológica ou salas isoladas de atendimento geral	CME Simplificada (obrigatoriamente unidirecional) e Rotina Básica de Biossegurança.
COMPLEXIDADE A2	Clínicas com várias cadeiras odontológicas no mesmo espaço físico ou salas com recepção/banheiros compartilhados.	Barreiras de isolamento entre as cadeiras odontológicas e banheiros adaptados para o fluxo de pacientes.
COMPLEXIDADE A3	Qualquer consultório (A1 ou A2) que realize sedação consciente (Óxido Nitroso ou sedação oral).	Obrigatório: Monitor multiparamétrico (oximetria, pressão, frequência), oxigênio de reserva e kit de emergência médica.
COMPLEXIDADE B	Clínicas que realizam cirurgias avançadas, implantodontia complexa ou procedimentos sob anestesia profunda.	Estrutura de Bloco Cirúrgico: Sala cirúrgica exclusiva, sala de recuperação de pacientes e vestiário de barreira.

Tabela 2 - Classificação das Clínicas Odontológicas por Complexidade

Gestão de Documentos e Série de Documentos de Boas Práticas de Funcionamento(SDBPF)

A RDC 1002/25 exige que o serviço odontológico indique um RT (Responsável Técnico), cirurgião-dentista devidamente inscrito no CRO. O RT é o profissional responsável por liderar a implementação das boas práticas e a organização de toda a documentação exigida (SDBPF), bem como repassar todo o conteúdo à sua equipe de trabalho.

A SDBPF deve ser revisada e atualizada periodicamente (no mínimo a cada 2 anos) ou quando algum processo/protocolo for modificado.

Data Preparo: ____/____/____
 Vencimento: ____/____/____
 Material: _____
 Auto: _____ Lote: _____
 Resp.Preparo: _____

Fig 5 – Dados obrigatórios que devem constar na etiqueta de cada pacote de esterilização

É de fundamental importância que cada RT (Responsável Técnico) se inteire da necessidade de todas as adequações/modificações de seus protocolos e trace um plano de ação com cronogramas de implementação dos documento (SDBPF) exigidos pela Anvisa. O RT tem a responsabilidade de gestão ativa de riscos assistenciais e jurídicos de seu serviço de saúde.

A RDC 1002/25 tem força de Lei e exige mudanças significativas na rotina do cirurgião-dentista, elevando o status do consultório/clínica odonto-

Seguem os documentos básicos que compõe a SDBPF:

1. Projeto Básico de Arquitetura (PBA) – Aprovação obrigatória pela Vigilância Sanitária local
2. Plano anual manutenção de equipamentos e registros
3. PGRSS – Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde
4. Rotina/POPs de processamento de materiais (Desinfecção e Esterilização), Checklists, Controles.
5. Planos de capacitação e registros de treinamento
6. Monitoramento da qualidade da água e controle de pragas

7. Documentos de segurança do paciente

*Todos os documentos que integram a SDBPF devem ser exclusivos e personalizados de acordo com a rotina da clínica odontológica

- Prazos e Regularização Retroativa - Desafio Crítico

Um dos pontos mais sensíveis da norma trata do cronograma de adequação das clínicas:

- Novas Clínicas: Devem “nascer prontas”, atendendo integralmente à norma antes da abertura.
- Clínicas Existentes e Regulares: Receberam o prazo de um ano para se adequarem às novas exigências físicas e processuais (dez/26)



Fig 4 - Série de Documentos de Boas Práticas de Funcionamento(SDBPF)

lógica de serviço de saúde simples a um status de média ou alta complexidade.

Como especialista em Controle de Infecção e Biossegurança há 3 décadas, considero a RDC 1002/25 um grande avanço no âmbito da Saúde no Brasil. Obviamente haverá futuros ajustes e adaptações em alguns pontos, dada a grande extensão territorial e diferenças de nosso país.

Ter uma RDC que regulamenta exclusivamente as Boas Práticas na Odontologia com todas as suas especificidades, certamente é marco de qualidade na promoção de saúde e segurança dos profissionais e pacientes.

A adequação dos serviços odontológicos à RDC 1002/25 deve ser encarada como algo sério e primordial. Pode parecer trabalhoso no início, mas à medida que os protocolos comecem a ser organizados e implementados, a proteção e a saúde de todos estará assegurada. Mãos à obra!

Dúvidas e informações:
E-mail lusiborges25@gmail.com

Lusiane Borges

Referências Bibliográficas

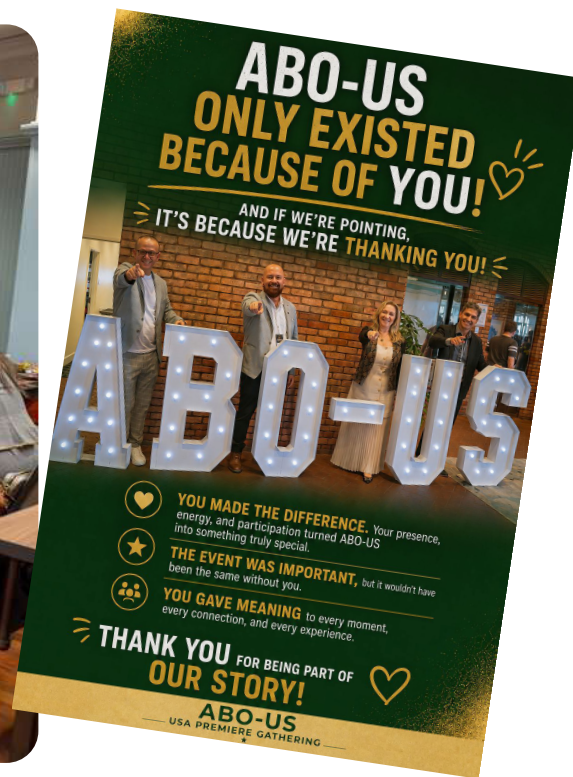
- BORGES, LC. Biossegurança 4.0 – Novos Protocolos e Tecnologias, Ed Napoleão-Quintessence, 2025.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 1.002, de 15 de dezembro de 2025. Dispõe sobre os requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os serviços que prestam assistência odontológica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 dez. 2025. Ed. 239. Seção 1.



ÁREAS QUE SERÃO DIRETAMENTE IMPACTADAS PELA RDC 1002/2025

<p>PROCESSAMENTO DE MATERIAIS – CME (Centro de Material e Esterilização)</p> <p>Requisitos detalhados para limpeza, desinfecção, preparo, esterilização, monitoramento, armazenamento e controle da qualidade</p>	<p>RASTREABILIDADE</p> <p>Exigência de rastreabilidade dos processos e dos materiais utilizados, promovendo mais segurança e controle.</p>	<p>PROTEÇÃO BIOLÓGICA (PROFISSIONAIS E PACIENTES)</p> <p>Medidas de prevenção de infecções e proteção à saúde de todos os envolvidos no atendimento.</p>	<p>ESTRUTURA FÍSICA</p> <p>Requisitos mínimos de infraestrutura, ambientes, fluxos e condições operacionais.</p>
--	---	---	---

ABO US Realiza Evento Histórico em Celebration e Lança Seu Programa Internacional de Cursos para 2026



O dia dezois de maio de 2026, ficou marcado oficialmente como o início de uma nova fase para a odontologia brasileira nos Estados Unidos. A ABO US realizou, no sofisticado hotel The Inn at Celebration, em Celebration, Flórida, o seu “Premier Dental Gathering”, um encontro exclusivo criado para um seleto grupo de colegas da odontologia, empresários, professores e convidados especiais. O evento teve como objetivo conectar profissionais, fortalecer relacionamentos institucionais e apresentar ao mercado americano o novo programa científico e educacional da entidade. Também marcou o lançamento oficial dos cursos internacionais da ABO US para 2026, reunindo professores brasileiros e americanos de destaque em uma proposta inovadora de educação continuada e integração profissional. O encontro reuniu dentistas, patrocinadores e parceiros estratégicos em uma manhã marcada

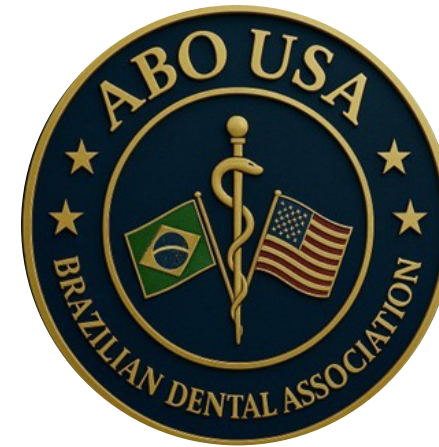
por networking de alto nível, conteúdo científico e visão de futuro. Mais do que um café da manhã, o evento simbolizou o fortalecimento da missão da ABO US de conectar a excelência da odontologia brasileira ao mercado americano, criando oportunidades reais de crescimento, atualização e desenvolvimento profissional.

O evento também contou com a presença de importantes autoridades políticas da Flórida, reforçando a relevância institucional e o fortalecimento das conexões da ABO US junto à comunidade e às lideranças americanas. Estiveram presentes o Senador Victor Torres Jr., o Commissioner Rafael LeBron, a State Representative Rita Harris, além de Edwin Perez, candidate for State Representative, que prestigiaram o encontro e demonstraram apoio às iniciativas de integração educacional e profissional promovidas pela ABO US. Durante o evento, foram apresentados oficialmente os novos cursos internacionais da ABO US, que acontecerão em Orlando ao longo de 2026, trazendo temas modernos, tecnologia, gestão

emocional, implantodontia, harmonização facial, odontologia regenerativa, fluxo digital, oclusão, prótese, resinas injetáveis, biomimética e muito mais.

Entre os nomes apresentados no novo quadro científico da ABO US estiveram professores reconhecidos nacional e internacionalmente, como Prof. Dr. Lívio Portela de Deus Lages, Prof. João Paulo Lollobrigida, Prof. Guilherme Cabral, Prof. Rafael Coutinho de Mello Machado, Prof. Vacie-li Santo, Prof. Altamiro Flávio Ribeiro Pacheco, Prof. Flávio Henriques, diretor científico da ABO US, Prof. Dr. Manoj K. Patel, Prof. Dr. Thiago Lima Monte e Prof. Juvenal de Souza Neto. Os cursos foram desenvolvidos para oferecer educação de alto nível, com foco em aplicabilidade clínica, inovação e integração entre teoria e prática.

O evento contou ainda com a presença e participação ativa de diretores e parceiros estratégicos da ABO US, reforçando o compromisso institucional da entidade em criar uma estrutura sólida para apoiar dentistas brasileiros nos Estados Uni-



dos através de educação continuada, mentorias, networking profissional, integração científica e conexões internacionais.

Em sua apresentação, o presidente da ABO US, Dr. Marcelo Schettini, destacou a importância de construir uma entidade forte, moderna e conectada às necessidades reais dos profissionais brasileiros que desejam crescer no mercado americano. Também reforçou o propósito da ABO US de atuar não apenas como uma associação, mas como uma plataforma de transformação profissional e humana, criando pontes entre Brasil e Estados Unidos através da ciência, da educação e da colaboração internacional.

O clima do encontro foi de entusiasmo, pertencimento e visão de futuro. Muitos participantes destacaram a importância de finalmente existir uma entidade voltada genuinamente para representar e conectar a odontologia brasileira nos Estados Unidos de forma institucional, organizada e inovadora.

O sucesso do “Premier Dental Gathering” confirmou que a ABO US inicia sua trajetória de maneira sólida e ambiciosa, consolidando Celebration e Orlando como importantes pontos de encontro da odontologia brasileira internacional e abrindo caminho para novos cursos, mentorias, parcerias acadêmicas e para o grande Summit & Gala da entidade.

Mais do que um evento, o sábado representou o início de um movimento. Um movimento que une educação, excelência, inovação e oportunidades para a odontologia brasileira além das fronteiras



Dentes decíduos ganham protagonismo no avanço da medicina regenerativa e no debate sobre inovação científica

A presença de células-tronco em dentes de leite reforça a importância da odontologia e amplia debate sobre inovação na ciência, preservação biológica e futuros tratamentos terapêuticos



Dr. José Ricardo Muniz

- Cirurgião-dentista
- Mestre em Implantologia Oral
- Doutor em Ciência de Materiais pelo IME/RJ
- Pós-Doutorado pela FM-USP
- Departamento de Ortopedia e Traumatologia
- Membro da International Society for Cellular Therapy (ISCT)
- Fundador, Pesquisador e Diretor Presidente da Empresa R-Crio Criogenia S.A.
- Autor de 8 livros sobre Medicina e Odontologia Regenerativas.



A descoberta de um novo tratamento para lesões raquimedulares, a Polilaminina, revelou a importância da pesquisa translacional e o valor da ciência desenvolvida por pesquisadores brasileiros, com impacto internacional na saúde humana.

Segundo o cientista, clínico, cirurgião-dentista e empreendedor em biotecnologia José Ricardo Muniz Ferreira, diretor da R-Crio*, a laminina é uma proteína da matriz extracelular, encontrada em diferentes regiões do corpo humano, e que pode ser secretada por células-tronco mesenquimais, uma célula que pode ser obtida a partir de dentes de leite — reforça o papel estratégico da odontologia no avanço científico e no desenvolvimento de futuras soluções terapêuticas.

“A polilaminina vem despertando atenção da comunidade científica por seu potencial papel em processos ligados à regeneração celular, reparação tecidual e neuroplasticidade, áreas consideradas estratégicas dentro da medicina regenerativa. Estudos e iniciativas de pesquisa envolvendo essa proteína têm ampliado o debate sobre novas possibilidades terapêuticas futuras para diferentes enfermidades, explica o cientista.

Muniz Ferreira também destaca a importância de iniciativas científicas como a conduzida pela pesquisadora Tatiana Coelho de Sampaio, que ajudaram a ampliar o interesse público e acadêmico sobre o tema. Segundo ele, toda linha de pesquisa inovadora que estimule o avanço científico merece reconhecimento, desde que siga os rigorosos critérios de validação, reprodutibilidade e aprovação regulatória necessários para transformar descobertas promissoras em tratamentos efetivamente seguros e acessíveis à população.

“A odontologia, especialmente a odontopediatria, passa a ter também um papel importante na conscientização das famílias sobre o valor biológico dos dentes decíduos. Muitas pessoas ainda desconhecem que os dentes de leite carregam células-tronco e proteínas de enorme potencial científico e terapêutico”, explica.

Muniz Ferreira destaca ainda a importância da odontopediatria na orientação preventiva e educativa junto aos pais.

“Faz parte do papel do odontopediatra orientar adequadamente os responsáveis sobre os cuidados com os dentes de leite, que podem representar um verdadeiro tesouro biológico. Caso os pais desejem, esse material pode ser coletado, preservado e futuramente utilizado em abordagens terapêuticas e medicamentosas ao longo da vida do próprio filho, conforme os avanços científicos e regulatórios permitirem”, explica.

O especialista ressalta, no entanto, que toda descoberta científica precisa percorrer rigorosos processos de validação, pesquisa translacional e aprovação regulatória até que se transforme efetivamente em tratamento seguro e acessível à população. Segundo ele, a chamada ciência translacional — responsável por levar descobertas do laboratório até a prática clínica — exige não apenas rigor científico, mas também estrutura institucional, financiamento e visão estratégica.

Com décadas de atuação em pesquisas envolvendo células-tronco e terapias regenerativas, especialmente em estudos relacionados ao acidente vascular cerebral (AVC), Muniz Ferreira destaca que muitos projetos promissores acabam não avançando justamente pela falta de estrutura para transformar ciência em inovação.

“Inovar em saúde não significa apenas ter uma boa hipótese científica. É preciso construir projetos robustos, mobilizar investimentos, dialogar com órgãos regulatórios e estruturar a proteção intelectual por meio de patentes. Só assim a tecnologia consegue chegar de forma segura à sociedade”, afirma.

De acordo com o cirurgião-dentista, o cientista contemporâneo precisa também desenvolver uma mentalidade empreendedora. “Muitos projetos científicos brilhantes acabam permanecendo apenas no campo das publicações acadêmicas. Sem uma visão de empreendedorismo científico, o conhecimento não consegue alcançar quem mais precisa: os pacientes”, afirma.

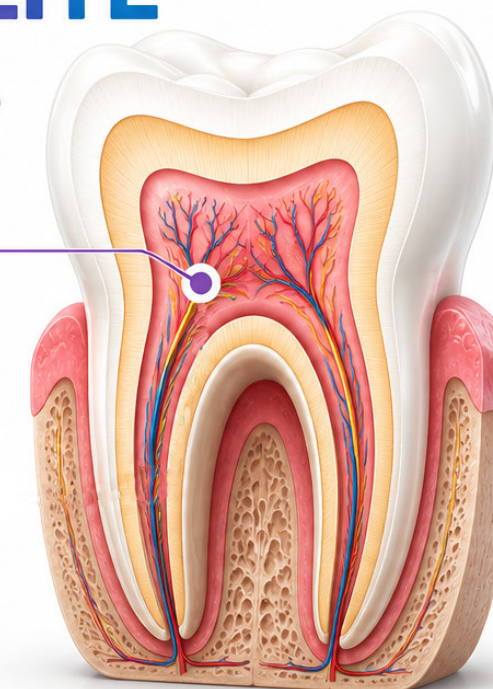
Muniz Ferreira defende que a ampliação do apoio a startups científicas, projetos de biotecnologia e parcerias entre universidades, empresas e governo será decisivo para acelerar a transformação de descobertas em soluções reais. “Precisamos evoluir do simples aplauso à ciência para o apoio concreto às iniciativas que nascem dela. O verdadeiro impacto da pesquisa aparece quando ela chega à sociedade, como é o caso dos imensos benefícios oriundos dos dentes decíduos”, conclui.

* Em Campinas, interior de São Paulo, está situado o centro pioneiro na técnica de isolamento, expansão e armazenamento de células-tronco do dente, tecido adiposo e do céu da boca (periosteo do palato) do país, a R-Crio. O laboratório tem à frente o cientista José Ricardo Muniz Ferreira, que estudou a fundo e aprimorou a técnica de extração, armazenamento e cultivo das células.

O POTENCIAL DO DENTE DE LEITE

Muito além da troca dentária: um tesouro biológico para o futuro

CÉLULAS-TRONCO
A fonte regenerativa
Presentes na polpa dental do dente de leite, possuem alta capacidade de renovação e diferenciação celular.



UM TESOURO BIOLÓGICO PARA O FUTURO

- REGENERAÇÃO CELULAR**
Capacidade de gerar novos tecidos e células para diferentes tratamentos.
- REPARAÇÃO TECIDUAL**
Auxilia na recuperação de tecidos danificados, como os de dentes, ossos, cartilagens e até nervos.
- NEUROPLASTICIDADE**
Estudos indicam papel importante na comunicação celular e na regeneração de tecidos nervosos.

Saúde Bucal e Desempenho Esportivo: o papel do pH salivar na rotina dos atletas



Dr. Marcelo Basílio da Motta Gabriel

- Mestrando em Educação pela UNESA – Rio de Janeiro.
- Especialista em Prótese Dentária pela UNESP – Araçatuba.
- Professor de Clínica Integrada e Prótese no Centro Universitário Estácio de Brasília.
- Responsável pelo serviço de odontologia da Associação Desportiva de Futsal do Distrito federal

Dra. Camila Menezes Mota

- Cirurgiã-dentista graduada pela Universidade Estácio de Sá.
- Participou de projetos de iniciação científica na área de saúde do esporte.
- Possui experiência em atendimento odontológico de urgência como voluntária.
- Atua em atividades assistenciais, projetos e pesquisas voltados ao atendimento de pacientes pediátricos e com necessidades especiais, com foco na integração entre saúde bucal e educação infantil.

Dra. Luma Coneglian

- Cirurgiã-dentista graduada pela Universidade Estácio de Sá.
- Possui experiência em iniciação científica na área de Saúde do Esporte.
- Atua em clínica particular nas áreas de Dentística, Odontopediatria e Harmonização Orofacial

A busca por alto rendimento no esporte envolve muito mais do que treinamento físico e preparo técnico. Nos últimos anos, a saúde bucal tem ganhado destaque como um dos fatores que influenciam diretamente o desempenho dos atletas, sendo considerada parte importante da saúde integral e da qualidade de vida. Nesse contexto, uma revisão da literatura desenvolvida por acadêmicas do curso de Odontologia do Centro Universitário Estácio de Brasília analisou a relação entre o pH salivar, as condições bucais e seus impactos na saúde e no desempenho esportivo.

A saliva desempenha funções essenciais para a manutenção da saúde bucal. Além de auxiliar na mastigação, deglutição e digestão inicial dos alimentos, ela atua na proteção dos dentes e tecidos bucais, contribuindo para o controle da microbiota oral e para a neutralização dos ácidos presentes na cavidade bucal. Um dos principais indicadores dessa função protetora é o pH salivar, responsável por manter o equilíbrio químico do ambiente oral.

Quando esse equilíbrio é alterado e o pH se torna mais ácido, o ambiente passa a favorecer a proliferação de microrganismos associados a doenças bucais, além de aumentar o risco de desmineralização do esmalte dentário. Como consequência, cresce a incidência de cáries, erosão dentária e doenças periodontais, problemas que podem comprometer não apenas a saúde oral, mas também a saúde sistêmica do atleta.

Fatores que aumentam o risco de alterações bucais

A revisão identificou diversos fatores presentes na rotina esportiva que podem contribuir para alterações do pH salivar. Entre eles estão a desidratação decorrente do esforço físico intenso, o consumo frequente de bebidas isotônicas e energéticas e dietas ricas em carboidratos, muitas vezes adotadas para reposição energética durante treinamentos e competições.

Embora importantes para o desempenho esportivo, muitas dessas bebidas apresentam elevado potencial erosivo devido à sua acidez. O consumo frequente, especialmente sem os devidos cuidados de higiene e hidratação, pode acelerar o desgaste do esmalte dentário e favorecer o surgimento de lesões bucais.

Outro aspecto relevante apontado pelos autores é a desidratação. Durante atividades físicas prolongadas, a redução do fluxo salivar diminui a capacidade natural da saliva de neutralizar ácidos e remover resíduos alimentares, aumentando a vulnerabilidade da cavidade oral.

Além disso, fatores psicológicos também merecem atenção. O estresse relacionado aos treina-

mentos, competições e cobranças por resultados pode favorecer hábitos parafuncionais, como o bruxismo, contribuindo para desgastes dentários, dores musculares e alterações na articulação temporomandibular (ATM).

Impactos no desempenho esportivo

A saúde bucal inadequada pode interferir diretamente no rendimento dos atletas. Dores dentárias, processos inflamatórios e infecções podem gerar desconforto, reduzir a concentração e prejudicar a qualidade do sono, fator fundamental para recuperação física e desempenho esportivo.

Os estudos analisados também destacam que infecções bucais podem desencadear respostas inflamatórias sistêmicas, aumentando o tempo de recuperação muscular e afetando o funcionamento adequado do organismo. Dessa forma, um problema aparentemente localizado na cavidade oral pode produzir consequências que repercutem em todo o corpo.

Outro ponto importante é a relação entre saúde bucal e qualidade de vida. Problemas dentários podem impactar a alimentação, a autoestima e a confiança dos atletas, aspectos que influenciam tanto o bem-estar quanto o desempenho em treinamentos e competições.

A importância da atuação multidisciplinar

Os resultados reforçam a necessidade de incluir o cirurgião-dentista nas equipes de acompanhamento esportivo. A atuação integrada entre

Odontologia, Medicina, Nutrição, Educação Física e demais áreas da saúde permite o desenvolvimento de estratégias preventivas mais eficazes e personalizadas para cada modalidade esportiva.

Entre as principais recomendações estão a manutenção de hábitos adequados de higiene bucal, acompanhamento odontológico periódico, monitoramento do pH salivar, hidratação correta e orientação nutricional voltada para a redução dos riscos associados ao consumo frequente de bebidas e alimentos potencialmente erosivos.

A educação em saúde também desempenha papel fundamental nesse processo. Quanto maior o conhecimento dos atletas sobre a relação entre saúde bucal e desempenho esportivo, maiores são as chances de adoção de práticas preventivas capazes de preservar sua saúde e potencializar seus resultados.

Saúde bucal como aliada da performance

A revisão conclui que a manutenção de um pH salivar equilibrado é um fator importante para a prevenção de doenças bucais e para a promoção da saúde geral dos atletas. Aspectos como hidratação adequada, alimentação equilibrada e acompanhamento odontológico regular devem ser considerados parte integrante da preparação esportiva.



Mais do que prevenir cáries ou doenças gengivais, cuidar da saúde bucal significa contribuir para a recuperação física, o bem-estar, a confiança e o desempenho dos atletas. Nesse cenário, a Odontologia do Esporte se consolida como uma área estratégica para a promoção da saúde e para o alcance da excelência esportiva.

Fonte: Mota CM, Januário LLC, Gabriel MBM. Avaliação do pH salivar e condições bucais em atletas de alto rendimento: revisão da literatura. Centro Universitário Estácio de Brasília.

Revisão do texto

A busca pela excelência no esporte de alto rendimento transcende o preparo técnico e o condicionamento físico convencional, exigindo uma abordagem holística da saúde do indivíduo. Nesse viés, a saúde bucal tem emergido como um pilar determinante para a performance atlética, sendo reconhecida como componente indissociável da saúde integral e da qualidade de vida. Sob essa ótica, o presente documento analisa a correlação entre o pH salivar, as condições clínicas orais e suas repercussões diretas no rendimento esportivo, fundamentando-se em evidências científicas que posicionam a cavidade bucal como um indicador crítico de equilíbrio fisiológico.

2. Fisiologia Salivar e Homeostase

Oral

A saliva desempenha funções multifatoriais indispensáveis para a preservação da integridade bucal. Além de facilitar processos de mastigação, deglutição e a fase inicial da digestão enzimática, o fluido salivar atua como um mecanismo de defesa biológica, regulando a microbiota oral e neutralizando subprodutos ácidos. Primordialmente, o pH salivar atua como o principal biomarcador dessa capacidade protetiva, mantendo o equilíbrio químico necessário para evitar a desmineralização dentária.

Consequentemente, qualquer alteração significativa nesse equilíbrio que resulte em um ambiente acidificado favorece a proliferação de patógenos oportunistas. Esse cenário de acidez crônica eleva exponencialmente o risco de desenvolvimento de cáries, erosão do esmalte e patologias periodontais. Tais condições, se não mitigadas, podem evoluir de problemas localizados para focos infecciosos com potencial de comprometimento da saúde sistêmica do atleta.

3. Fatores de Risco na Rotina de Alto Rendimento

A rotina extenuante de treinamentos e competições impõe desafios metabólicos que impactam diretamente a composição salivar. Entre os principais fatores de risco identificados, destacam-se:

- **Desidratação e Fluxo Salivar:** Durante o esforço físico prolongado, a redução do volume de fluidos corporais diminui a taxa de fluxo salivar (hipossalivação), reduzindo a capacidade de autolimpeza e o tamponamento de ácidos.

- **Consumo de Bebidas Esportivas:** O uso frequente de isotônicos e energéticos, embora necessário para a reposição eletrolítica, apresenta elevado potencial erosivo devido ao baixo pH e alta concentração de carboidratos fermentáveis.

- **Diets Hiperglicídicas:** Estratégias nutricionais voltadas ao aporte energético rápido podem criar um substrato favorável à atividade bacteriana cariogênica se não houver um protocolo de higiene rigoroso.

- **Fatores Psicossomáticos:** O estresse e a pressão por resultados podem desencadear hábitos parafuncionais, como o bruxismo, resultando em desgastes estruturais e disfunções na articulação temporomandibular (ATM).

4. Impactos Diretos na Performance Esportiva

A precariedade da saúde bucal manifesta-se como um limitador real do desempenho físico. Processos inflamatórios e quadros algícos (dor) geram desconforto agudo, o que reduz a capacidade de concentração e altera o ciclo circadiano, prejudicando a qualidade do sono — elemento vital para a recuperação muscular e síntese proteica. Além disso, infecções orais podem atuar como gatilhos para respostas inflamatórias sistêmicas, elevando os níveis de citocinas pró-inflamatórias na corrente sanguínea e, por conseguinte, retardando a regeneração tecidual pós-esforço. Ademais, deve-se considerar o impacto psicossocial. Problemas estéticos ou funcionais na dentição afetam a autoestima e a confiança do compe-

tidor. Portanto, a saúde bucal não deve ser vista apenas sob o prisma da ausência de doença, mas como um fator de bem-estar que potencializa a segurança psicológica necessária para o enfrentamento de competições de alto nível.

5. Estratégias de Intervenção e Atuação Multidisciplinar

Os dados reforçam a imperatividade da inclusão do cirurgião-dentista nas comissões técnicas multidisciplinares. A integração entre Odontologia, Medicina do Esporte, Nutrição e Educação Física permite a elaboração de protocolos preventivos customizados. As diretrizes recomendadas para a manutenção da performance incluem:

1. Monitoramento Periódico: Avaliação regular do fluxo e do pH salivar para detecção precoce de desequilíbrios químicos.

2. Protocolos de Hidratação: Orientação sobre a ingestão de água concomitante ao uso de bebidas esportivas para minimizar o tempo de exposição ácida nos dentes.

3. Educação em Saúde: Conscientização do atleta sobre a relação intrínseca entre higiene oral e rendimento sistêmico.

4. Intervenção Nutricional: Ajuste de dietas para equilibrar a necessidade energética com a proteção do esmalte dentário.

6. Conclusão

Em suma, a manutenção de um pH salivar equilibrado constitui um fator determinante para a prevenção de patologias e para a promoção da saúde global do atleta. A evidência científica demonstra que a saúde bucal é um componente estratégico na preparação esportiva moderna. Cuidar da cavidade oral significa, em última análise, preservar a integridade física, otimizar o tempo de recuperação e garantir que o atleta possua as condições biológicas ideais para o alcance da excelência e do pódio.

Créditos: Imagem gerada por IA.

FATORES QUE IMPACTAM A SAÚDE BUCAL DE ATLETAS

Entenda os principais fatores e seus efeitos na cavidade oral

01 DESIDRATAÇÃO E FLUXO SALIVAR

Durante o esforço físico prolongado, a redução do volume de fluidos corporais diminui a taxa de fluxo salivar (hipossalivação), reduzindo a capacidade de autolimpeza e o tamponamento de ácidos.

MENOR FLUXO SALIVAR

- Menos proteção
- Menos neutralização
- Maior risco

02 CONSUMO DE BEBIDAS ESPORTIVAS

O uso frequente de isotônicos e energéticos, embora necessário para a reposição eletrolítica, apresenta elevado potencial erosivo devido ao baixo pH e alta concentração de carboidratos fermentáveis.

pH BAIXO

ÁCIDO 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 ALCALINO

EFETOS

- Erosão do esmalte
- Desmineralização
- Maior risco de cárie

03 DIETAS HIPERGLICÍDICAS

Estratégias nutricionais voltadas ao aporte energético rápido podem criar um substrato favorável à atividade bacteriana cariogênica se não houver um protocolo de higiene rigoroso.

RESULTADO

- Aumento da placa bacteriana
- Produção de ácidos
- Maior risco de cárie

04 FATORES PSICOSSOMÁTICOS

O estresse e a pressão por resultados podem desencadear hábitos parafuncionais, como o bruxismo, resultando em desgastes estruturais e disfunções na articulação temporomandibular (ATM).

CONSEQUÊNCIAS

- Desgaste dental
- Dor muscular
- Disfunções na ATM
- Impacto na performance

CUIDAR DA SAÚDE BUCAL É PARTE DA PERFORMANCE. PREVENÇÃO HOJE, RESULTADOS AMANHÃ.

- HIDRATE-SE
- ESCOLHAS CONSCIENTES
- HIGIENE RIGOROSA
- EQUILÍBRIO MENTAL

“o fluido salivar atua como um mecanismo de defesa biológica, regulando a microbiota oral e neutralizando subprodutos ácidos.”



CI OBA²⁰₂₆

XXII CONGRESSO INTERNACIONAL DE ODONTOLOGIA DA BAHIA

ODONTOLOGIA EM TRANSFORMAÇÃO: ÉTICA E INOVAÇÃO COMO CAMINHO

16 A 18 | OUTUBRO | 2026

CENTRO DE CONVENÇÕES SALVADOR

INSCREVA-SE!
ACESSE **NOSSO SITE!**



@cioba2026

www.cioba2026.com.br

Realização



Organização



Comunicação



Apoio

